

# A LÍNGUA PORTUGUESA E O IDIOMA JAPONÊS

*Para os japoneses, aprender línguas estrangeiras nunca foi uma tarefa fácil devido ao idioma japonês permanecer isolado sem consenso quanto a sua raiz e origem, não podendo ser comparado, portanto, a outras línguas devido à falta de semelhança e à inexistência de referenciais.* » por Graziela Nacério Forte\* e Lucila Yamashita\*\*

Com o português não é diferente, a distância entre os dois idiomas pode ser comparada à distância física entre Brasil e Japão. Apesar da pouca afinidade, existe uma ligação entre as duas línguas que muitos desconhecem.

Aproximadamente 400 palavras de origem portuguesa foram adotadas pelo japonês, que em épocas de maior influência chegaram a ser algo em torno de 4 mil vocábulos, tais como:

*botan* (botão)  
*igirisu* (inglês)  
*kappa* (capa)  
*koppu* (copo)  
*pan* (pão)

A explicação é que Portugal e Japão estabeleceram o primeiro contato em 1542-1543, com a chegada dos portugueses à ilha de Kyushu; Inicialmente amistoso e frutífero, criaram um fluxo contínuo e direto de comércio, o qual se encerraria em meados do século XVII, com a expulsão dos portugueses das ter-

ras japonesas durante o período de unificação, sob o comando do chefe militar Toyotomi Hideyoshi e a proibição do cristianismo. Palavras como *dochiriina-kirishitan* (doutrina cristã), *katekizumo* (catequismo) e *kari-daade* (caridade) foram encontradas em documentos revelando forte influência do Português e do latim nas escrituras cristãs em língua japonesa.

## Parcerias comerciais e laços culturais

Já Brasil e Japão historicamente mantêm fortes parcerias comerciais há pelo menos 100 anos, processo iniciado com a imigração, por volta dos anos 1900, e que perdura até os dias atuais com a entrada de investimentos de empresas japonesas em nosso país.

Em meados de 1990, grupos de brasileiros descendentes de japoneses foram para o Japão com a finalidade de trabalhar nas fábricas do país, os chamados decasséguis. A partir daí surgiram as comunidades de brasileiros, atualmente apoiadas por ambos



**PORTUGAL E JAPÃO ESTABELECEM O PRIMEIRO CONTATO EM 1542-1543, COM A CHEGADA DOS PORTUGUESES À ILHA DE KYUSHU; INICIALMENTE AMISTOSO E FRUTÍFERO, CRIARAM UM FLUXO CONTÍNUO E DIRETO DE COMÉRCIO, O QUAL SE ENCERRARIA EM MEADOS DO SÉCULO XVII.**

os governos através da implantação de 45 escolas no Japão, do ensino fundamental e médio, que ministram aulas em língua portuguesa.

Enquanto a comunidade de brasileiros no Japão é bastante significativa, a comunidade japonesa no Brasil é considerada a maior fora do Japão; dessa maneira, acabamos promovendo laços culturais e intercâmbios nas artes, culinária e demais hábitos cotidianos. Nesse processo de trocas, empréstimos le-

xicais ocorreram e palavras de origem japonesa foram incorporadas à língua portuguesa relativas à culinária, técnicas artísticas, práticas esportivas, roupas, pessoas, dentre outras categorias como iaqueçoba, sushi, sashimi, saquê, caraoquê, iquebana, aiqidô, caratê, jiu-jitsu, judô, sumô, quimono, camicase, decasségui, gueixa, samurai, xogum, biombo, haraquiri, iene, mangá e tsunami. Assim, o léxico e, por extensão, a cultura brasileira ficaram mais ricos.

## SAIBA MAIS

## EMPRÉSTIMOS LEXICAIS

Empréstimo lexical é a incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua, seja mediante a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e da grafia (exemplo: *knower-how*), seja mediante adaptação fonológica e ortográfica (exemplo: *futibol*). Em geral, a palavra mantém o sentido da língua de origem. Há que distinguir entre o empréstimo e o neologismo, que é uma palavra criada numa língua, com base em palavras de outras línguas. Fonte: Wikipedia

## BÚSSOLA



## ILHA DE KYUSHU

Kyushu é a terceira maior ilha do arquipélago japonês. As suas principais cidades são Fukuoka (a maior), Kitakyushu, Kumamoto e Kagoshima. Kyushu tem uma população de 3,3 milhões (censo de 2006) e abrange 35 600 quilómetros quadrados. A ilha é montanhosa e conta com vários vulcões ativos, como o Monte Aso e o Monte Fuji. Há muitos outros sinais de atividade tectónica, incluindo inúmeras áreas de fontes termais. A mais famosa destas fontes termais está em Beppu, na costa leste, e em redor do Monte Fuji. O nome Kyushu vem das nove províncias da antiga Saikaido situada na ilha: Chikuzen, Chikugo, Hizen, Higo, Buzen, Bungo, Hyuga, Osumi e Satsuma. Fonte: Wikipedia

## Falsos cognatos

Ainda em termos de vocabulário, português e japonês possuem falsos cognatos tais como:

Português	Falso cognato em Japonês	Tradução para o Português
Aii (interjeição)	Ai	Amor
Anta	Anta (Anata)	Você
Caça	Caça	Guarda-chuva
Caixa	Kaisha	Empresa
Cara	Kará	A partir de, vazio
Cem	Sem	Mil
Comer	Kome	Arroz cru
Corri	Koohii	Café
Cocô	Koko	Aqui
Dente	Denti	Pilha
Foder	Fude	Pincel
Furou	Furo	Banho, banheira
Herói	Eroi	Erótico
Matar	Mata	Novamente
Mexi	Meshi	Comida
Ninguém	Ninguen	Gente
Nú	Nuu	Costurar
Oi : cumprimento comum	Oi	Cumprimento informal, que pode ser muito rude
Ó pai	Oppai	Seios
Ri	Hi	Dia
Sacana	Sakaná	Peixe
Sai	Sai	Rinoceronte, idade
Sei	Sei	Culpa
Sem pai	Senpai	Mais velho e experiente
Senta aqui	Sentakki	Máquina de lavar roupa
Sou gay	Souguei	Traslado
Sumi	Sumi	Carvão
Tim-tim (onomatopéia de copos em um brinde)	Tim tim	Órgão genital masculino de criança

ALGUNS SONS SIMPLEMENTE NÃO EXISTEM NA LÍNGUA JAPONESA — ENQUANTO O PORTUGUÊS POSSUI 31 FONEMAS, O JAPONÊS TEM 23.

Entretanto, as aproximações param por aí. É importante lembrar que a língua japonesa é formada por um sistema complexo de construções que refletem a natureza hierárquica da sociedade onde ela está inserida, com formas verbais e palavras particulares que variam de acordo com o *status* relativo entre os interlocutores. Neste sentido, é possível detectar três diferentes níveis cujo sistema gramatical e o léxico apresentam graus de cortesia específicos.

### A gramática japonesa

Na prática, contudo, a gramática japonesa parece mais simples e regular do que a dos idiomas latinos, não havendo artigos, nem gênero ou número nos substantivos. O plural pode ser expresso, em alguns casos, pelos advérbios de quantidade, pela repetição do vocábulo ou pela justaposição de sufixos "Ra" e "Tati". Os adjetivos aparecem sempre antes dos substantivos. E os verbos não são flexionados.

As frases no idioma japonês são mais flexíveis e qualquer coisa à esquerda do verbo pode ser reorganizada sem alterar o significado básico, embora haja uma ordem preferencial. Isso é possível graças às partículas que servem para identificar cada parte da oração.

Ainda quanto à estrutura sintática, tanto no português como no japonês o sujeito aparece no início do período, mas o verbo no idioma oriental quase sempre está no final da frase.

As dificuldades quanto à pronúncia talvez sejam as maiores, porque alguns sons simplesmente não existem na língua japonesa. Enquanto o português possui 31 fonemas, o japonês tem 23. Muitos sem equivalentes e que precisam ser adaptados. É verdade que o contato cada vez maior dos japoneses com a cultura e línguas estrangeiras vem aumentando o repertório fonético e ampliando a variedade de sons conhecidos.

Além da gramática e da pronúncia, há diferenças em relação ao foco da conversação. Em português quando se pergunta "Você não vai à festa?", temos como resposta negativa: "Não, não vou", mas o japonês diz: "Sim, não vou", ou seja, em português o foco está na ação de quem responde (Eu não vou à festa), mas para o japonês, em contexto de confirmação, a resposta é dada de acordo com aquele que pergunta (Sim, você está certo, não irei à festa).

### Tratamento

Muito mais formais do que os brasileiros, em um primeiro contato os japoneses costumam usar o sobrenome, o que corresponde dizer "Meu nome é Oliveira / Almeida / Souza", como forma de respeito quando se apresentam para alguém ou se dirigem a outra pessoa. No vocativo, coloca-se o sufixo "san" depois do sobrenome, como em Yamada-san, Santos-san, Silva-san, o que equivale à forma de tratamento Senhor e Senhora do português. Não usar o sufixo "san", dependendo da posição que a pessoa ocupa pode significar desprezo, pois equivale a dizer que ela não merece respeito, estando em posição inferior.

Conhecer essas particularidades é importante para que se possa sanar determinadas dificuldades linguísticas e culturais no momento do aprendizado da língua portuguesa por japoneses. A distância entre os dois idiomas parece ter diminuído consideravelmente ao longo desse processo. Escolas particulares, institutos culturais e universidades tanto no Brasil como no Japão vêm desempenhando papel determinante na difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira, provando que a comunicação e o aprendizado diminuem diferenças e aproximam povos com culturas aparentemente divergentes.

### SAIBA MAIS

#### FALSOS COGNATOS

Por vezes, as palavras emprestadas podem mudar de significado na língua do destino, denominando-se, neste caso, de "falsos cognatos". Por exemplo, a palavra portuguesa marmelado (doce de marmelo) foi tomada de empréstimo pela língua inglesa como *marmalade*, não com o significado original, mas significando geleia de laranja com pedaços de casca ou qualquer espécie de compota ou doce pastoso.

\*Professora de Português para Estrangeiros, Pós-Doutora pela Unesp-Matília e Doutora pela Unicamp, São Paulo, Brasil. Autora do livro *Célebras sem segredos* (HUB Editorial, 2012). Contato: graziaforte@hotmail.com \*\*Professora de Português para Estrangeiros. Graduada e licenciada em Português e Espanhol pela Universidade de São Paulo. Especialista em gêneros textuais pela Unicamp. Contato: lucilayamashita@hotmail.com.